

MAIS UMA BRASILIENSE

MARTA CARVALHO PASSOU A ADOLESCÊNCIA TOCANDO VIOLÃO COM OS AMIGOS EM FRENTE AO PALÁCIO DO PLANALTO. A IMENSIDÃO DO ESPAÇO INSPIRA NELA CRIAÇÃO E VIDA

PEDRO BRANDT
DA EQUIPE DO CORREIO

Cristiano Mariz/Especial para o CB

Marta Carvalho nasceu em Brasília, em 1971, no dia do aniversário da cidade. Produtora cultural e cantora do grupo Casa de Farinha, ela é fruto da diversidade da capital federal: "Moramos em uma Babilônia onde as pessoas entendem todas as línguas", afirma. Para ela, o estereótipo de Brasília, de ser uma cidade que não oferece muito para se fazer, não cola. Além disso, a produtora orgulha-se do status que a cidade alcançou.

Marta trabalha há sete anos em sua produtora, a Ossos do Ofício, que além de gestão cultural, presta assessoria jurídica e representa 116 artistas do Distrito Federal. Um dos principais objetivos da Ossos é a formação de público consumidor. "Brasília é um pólo de exportação de criações artísticas. Estou no melhor lugar do Brasil para trabalhar com cultura. Os órgãos governamentais que incentivam as manifestações artísticas têm sede aqui. Diversas empresas também. É preciso aproveitar essas oportunidades".

Filha de uma família de 13 irmãos – muitos deles também ligados à cultura –, Marta está envolvida com a vida artística da cidade desde a infância, quando se apresentava todo final de ano no Teatro Nacional com a turma de balé clássico da academia Norma Lília. Sua formação cultural durante a adolescência passou por diversos espaços difusores das artes em Brasília, casas noturnas e bares. Durante esses anos, um dos lugares mais importantes para ela era também um dos mais inusitados. "O Panteão da Praça dos Três Poderes reunia umas 500, 600 pessoas por noite. Era gente trocando idéias, tocando violão, bebendo. Era um período muito libertário. Você estava a dois passos do Palácio do Planalto e junto dos amigos, conversando", lembra. Outra referência importante é sua entrada no grupo teatral Celeiro das Antas, em 1991. "Na década de 1980, eu ouvi muito rock, guardei essa herança, essa atitude daquela época. Mas, o teatro mudou minha vida, me ensinou muito e abriu minha percepção para outras coisas, como a cultura popular", considera.

Quando pensa na Brasília de 15, 20 anos atrás, Marta lembra que o acesso aos eventos era mais limitado. "Para divulgar uma festa, você tinha que fazer um cartaz, ir ao Setor de Indústrias Gráficas

Edson de Sá/Agência O Globo

fazer cópias e depois distribuía pelos bares e outros lugares de muita gente. Hoje, com a internet, as coisas chegam a mais pessoas. É mais fácil você ter contato com tudo que a cidade te oferece. Isso ajuda a misturar os públicos, que antes ficavam limitados a um só nicho."

Marta Carvalho é uma brasiliense eclética e interessada em conhecer os diferentes agitos culturais da cidade. Ela transita com muita naturalidade de um show de rock para uma festa de black music e também em apresentações de música brasileira de raiz. "Não ouço mais com frequência que Brasília só tem políticos. Tem ser humano, tem gente criando. Quando eu não quero fazer nada, tenho que me esconder em casa. É cinema, é festa, é show. Basta ter saúde", brinca.

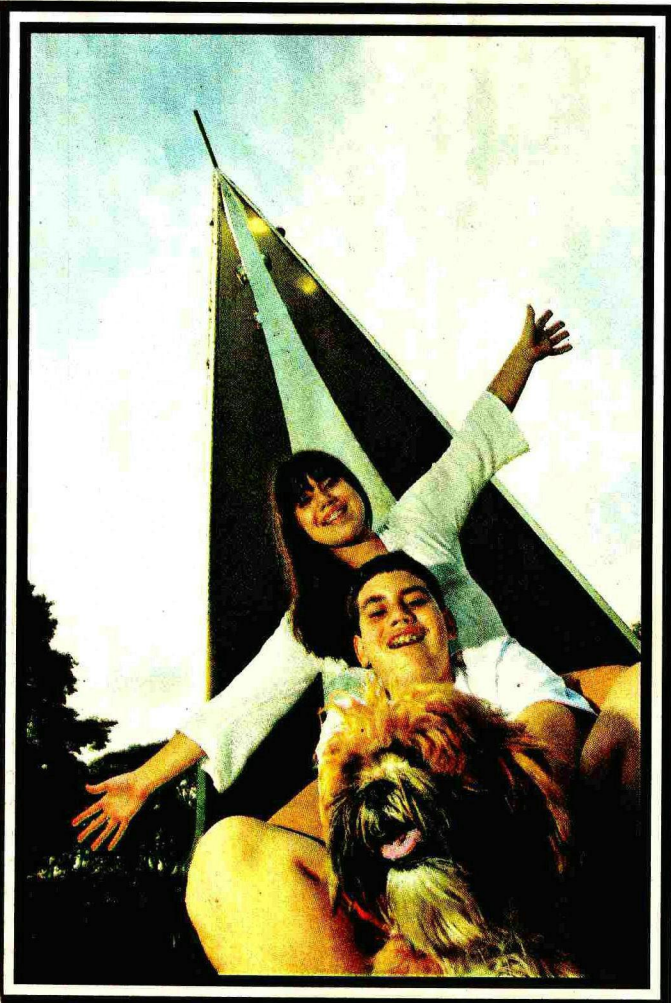
Na avaliação da produtora, os bons eventos têm chance, sim, de dar certo na cidade. "Você abre um caderno cultural e percebe tantas festas diferentes. Isso é muito bom. Brasília não pode ficar na mesmice. Até porque aqui nós não somos assim tão ligados às tradições. Gosto dessa liberdade", diz.

O amplo espaço físico da cidade é outra característica que agrada e inspira a mãe de Emanuel. Nos passeios de domingo com o filho de 8 anos, deslumbra-se com a paisagem plana de Brasília. "A sensação que tenho do espaço físico da cidade é mesma que tenho do espaço de criação dentro de mim".



"NÃO OUÇO MAIS COM FREQUÊNCIA QUE BRASÍLIA SÓ TEM POLÍTICOS. TEM SER HUMANO, TEM GENTE CRIANDO. QUANDO EU NÃO QUERO FAZER NADA, TENHO QUE ME ESCONDER EM CASA. É CINEMA, É FESTA, É SHOW. BASTA TER SAÚDE"

Cristiano Mariz/Especial para o CB



THALITA
"BRASÍLIA É BONITA, PARECE MAIS UM PARQUE. NÃO É UMA CIDADE DE MULTIDÕES"

TOMÁS
"BRASÍLIA É UMA CIDADE BONITA, FÁCIL PARA ACHAR ENDEREÇOS. E ACHO LEGAL TER UM CLUBETÃO PERTO DE CASA"